



Projeção Educativa

Proyección Educativa

Educational Projection

Paulo Eduardo Hilgemann

Resumo

O presente relato objetiva compartilhar experiência de projeção consciencial educativa, vivenciada pelo autor. Tal projeção foi o acontecimento marcante da época em que o experimentador retomava sua proéxis, no ano de 2013. Curiosamente, só há alguns meses ocorreu a recuperação de cons patrocinada pela experiência, que foi a constatação do megatrafor do autor, a pacificação reconciliadora.

Palavras-chave: amparo; detalhismo; megatrafor; projeciografia; rememoração.

Resumen

El presente relato tiene como objetivo compartir una experiencia de proyección consciencial educativa, vivida por el autor. Tal proyección fue el hecho marcante de la época en que el experimentador retomaba su proexis, en el año 2013. Curiosamente, solo hace algunos meses fue la recuperación de cons patrocinada por la experiencia, que fue la constatación del megatrafor del autor, la pacificación reconciliadora.

Palabras clave: amparo; detallismo; megatrafor; proyeciografia; rememoración.

Abstract

The present report aims to share an experience of educational conscious projection experienced by the author. Such projection was the remarkable event by the time when the experimenter was retaking his proexis in 2013. Interestingly, only a few months ago there was a recovery of cons sponsored by the experience, which was the acknowledgement of the author's megastrongtrait, the reconciler pacification.

Keywords: help, detailism, megastrongtrait, projectiography; remembrance.

INTRODUÇÃO

As projeções estavam presentes desde o início desta ressonância. O balonamento do energossoma, as projeções premonitórias e as volitações eram comuns e assustavam, mas foi a partir da adolescência que as vivências parapsíquicas passaram a ganhar novos significados.

Muitos questionamentos sobre a própria existência rendiam momentos de reflexão e voluntário isolamento. Hoje entendo que as impressões fossem resquícios do curso intermissivo. Aos treze anos já me interessavam histórias sobre ocultismo, misticismo e esoterismo, mas foi aos dezessete que experimentei a catalepsia projetiva, seguida da primeira projeção de consciência contínua, quando o próprio soma foi visto bem abaixo de onde eu o observava.

A partir de então, o interesse sobre o 'inexplicável' aumentou, e os fenômenos também. Experimentei a visão mais aguçada da projeção de mentalsoma, a clarividência viajora e a clariaudiência.

Conheci o IIP em 1997. Estava caminhando no centro de Porto Alegre quando avistei o *projecioli-no* afixado sobre a porta do hall de entrada de um prédio na rua Andrade Neves. Logo cursei o Projeciologia 1 e o Projeciologia 2. Não mantive o vínculo com o instituto. Naquela época vivia o momento mais crítico da minha *síndrome do estrangeiro*. Retornei ao instituto apenas em 2011, quando então já era o IIPC, para cursar o CIP, primeiro de muitos cursos, depois da volta.

Apresento, a seguir, o relato da projeção-aula ocorrida em agosto de 2013, quando me encontrava como retomador de tarefa, segundo as palavras do professor Waldo Vieira. Espero que essa experiência possa servir de comparativo para algum(a) projetor(a), que venha a identificar o mesmo tipo de fenômeno vivenciado, e, quem sabe, assim como no meu caso, algum ensinamento possivelmente ignorado.

PROJEÇÃO CONSCIENCIAL EDUCATIVA

Encontrei-me lúcido no extrafísico, despido de qualquer roupa. Perceber-me em tal condição desfavorável costuma ser suficiente para provocar a conexão mental com o fenômeno da projeção, e então surgir a lucidez para o fato de estar projetado. Não é sempre que consigo plasmar algo para vestir o psicossoma. Nessa ocasião, prontamente passei a vestir-me com roupas que lembravam bárbaros da antiguidade, simplesmente com um comando mental.

Na cena seguinte, percebi que estava em lugar repleto de pessoas, com tendas dispostas lado a lado. Era um grande evento a céu aberto, muito agitado, que aparentemente reunia diferentes povos e que se passava em época bastante remota.

Passei a transitar em meio às pessoas e senti a atmosfera carregada de expectativas. Não demorou para que eu notasse outras consciências vestindo a mesma roupa que eu, e ao mesmo tempo, recebi a informação de que formávamos equipe que deveria participar de um jogo. As informações eram recebidas telepaticamente, e assim foi durante toda a projeção.

A seguir, encontrei-me junto com meus pares dentro de uma arena. Estávamos agrupados em uma das extremidades do amplo espaço. Aguardávamos muito apreensivamente pelos acontecimentos e ignorávamos totalmente o que estava por vir.

Percebemos uma aglomeração de seres estranhos na extremidade oposta. Eram feras que pas-

savam a tomar aparência humana, não muito diferente da nossa, porém tomadas de extrema fúria. Em seguida, recebemos a instrução de que não poderíamos atacá-los, em hipótese alguma. Somente a defesa era permitida à nossa equipe. Após um sinal, o “jogo” começou.

A tensão dentro do campo era insuportável. A agitação ruidosa da equipe adversária era o único som presente. Logo percebemos a aproximação de projéteis que tinham sido lançados em nossa direção e, ao mesmo tempo, vimos que a horda do lado oposto vinha com rapidez ao nosso encontro. Não tínhamos equipamento algum e nossa defesa era energética. De alguma forma os projéteis desviavam e não nos atingiam.

O que aconteceu a seguir foi profundamente impactante, e, com certeza, o objetivo de todo esse parapsicodrama. Um homem que estava ao meu lado exclamava como era poderosa nossa energia de defesa. Respondi que não era energia de defesa, mas *energia pacificadora*. Ao dizer isso, caiu sobre todos nós poderosa onda de choque de energia e fomos todos compelidos a correr em direção ao centro do campo de batalha.

O medo não estava mais conosco, e o encontro com os agressores, que parecia ser inevitavelmente violento, foi um encontro de consciências em reconciliação. Todos reconhecendo-se e prostrando-se diante de sentimento tão poderoso que, literalmente, derrubou um a um, no centro da arena. O medo e a fúria deram lugar ao perdão, ao arrependimento e à alegria.

Retornei ao sono e diretamente ao estado da vigília física ordinária, ainda totalmente abalado pelo drama vivenciado, com lágrimas nos olhos, e muito feliz. Era madrugada de um dia frio, mas logo saí da cama para registrar a projeção mais significativa de minha vida.

CONCLUSÃO

Segundo Waldo Vieira (2008), a projeção consciencial educativa é patrocinada por amparadores com o objetivo de ensinar algo à pessoa que vivencia o fenômeno, com a presença do amparador percebida ou não pela conscin projetada.

Dentre os ensinamentos estão a estrutura do Universo, a natureza das realidades existenciais e a manifestação das leis naturais. O propósito é libertar a consciência do caos provocado por conceitos distintos provenientes de tradições, registros, textos antigos e modernos sobre o pensamento humano, geralmente contraditórios ou idiossincráticos.

O professor Waldo compartilhou conosco na referida obra que a projeção consciencial educativa corrobora a existência do relacionamento psicofísico do projetor consciente e o amparador extrafísico. Um dos aspectos positivos desse relacionamento, muito benéfico para a conscin que promove dedicada assistência extrafísica, é o encurtamento dos períodos de recesso entre as projeções, que conta com a colaboração dos amparadores.

Todo conhecimento traz consigo responsabilidade. Demorei bastante para perceber que o ensinamento que recebi através do parapsicodrama era a demonstração do meu megatrafor. Esta constatação foi para mim motivo de extrema gratidão e reconhecimento.

Hoje percebo que se trata da “pacificação reconciliadora”. Mas este conhecimento não teria valor

algum se não estivesse ligado a um propósito. Assim, este traço-força inspira as ações interassistenciais que procuro empreender e estabelece, chancela, ratifica o compromisso inadiável de buscar a reconciliação com todas as consciências, seja no intrafísico ou no extrafísico.

Os fenômenos de projeção da consciência estabelecem a confiança no amparo cosmoético do extrafísico e a conexão com o período intermissivo, favorecendo sobremaneira a execução da programação existencial, que é o objetivo maior para todo aquele que conhece, reconhece e vivencia o paradigma consciencial.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Paulo Eduardo Hilgemann, graduado em Gestão Financeira; voluntário no IIPC em Porto Alegre desde março de 2020.

E-mail: paulo_eduardoh@hotmail.com